

A RELAÇÃO DO TABAGISMO COM O SURGIMENTO DE HÉRNIAS INGUINAIS E COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Victória Ferreira de Velasco Teixeira, Ana Beatriz Rezende Ribeiro, Danilo Ferreira Cavalcante, Ana Lúcia Borges Cabral Vilela

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/12

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de inúmeras problemáticas de saúde. Dentre elas, destaca-se o surgimento de hérnias inguinais e as complicações pós-cirúrgicas, visto que o tabaco ocasiona prejuízos vasculares e diminui a capacidade de cicatrização dos tecidos. Assim, esse cenário aumenta a ocorrência de infecções e falhas na reparação da parede do abdômen. **OBJETIVOS:** Compreender a relação do tabagismo com o desenvolvimento de hérnias inguinais, bem como a sua influência nas complicações pós-cirúrgicas dessa patologia. **MÉTODOS:** Foi pesquisado nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “smoking” AND “inguinal hernia”, de 2015 a 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol, desconsiderando faixa etária e sexo. Houve inclusão de ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, casos controle, estudos transversais e relatos de caso. Excluiu-se capítulos de livro, revisões de literatura, meta-análises e artigos duplicados. Foram excluídos 3 artigos por não terem relevância para o tema, 2 por duplicação e 1 por ser pago. Ao final, obteve-se 5 artigos. **RESULTADOS:** Um estudo no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (SP), avaliou 15 pacientes masculinos submetidos à herniorrafia inguinal, 5 deles eram fumantes e apresentaram predomínio de áreas ocupadas por tecido conjuntivo e diminuição da área ocupada por células musculares em amostras coletadas do músculo cremaster. Além disso, verificou-se que nos pacientes tabagistas a função dos fibroblastos é comprometida e a síntese de colágeno é reduzida; logo, o processo de cicatrização é mais lento, associando-se à deiscência de feridas, formação de novas hérnias e complicações pós cirúrgicas. Em outro estudo transversal no serviço da Cirurgia Geral do Hospital Cruz Vermelha (PR), onde foram selecionados pacientes submetidos à hernioplastia inguinal pela técnica de Lichtenstein, de 313 pacientes, 52 eram fumantes. Nesse sentido, dentro desse grupo, 16,61% apresentaram complicações agudas. Por fim, em uma análise realizada na Argentina, que avaliou prontuários de pacientes submetidos à hernioplastia inguinal laparoscópica, 40% dos pacientes fumantes apresentaram recidiva após acompanhamento pós-operatório. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, que o tabagismo é um fator de risco modificável tanto para o desenvolvimento de hérnia inguinal primária, quanto para recidivas, pois afeta as estruturas musculares e fibras colágenas,

levando à fraqueza da parede abdominal se submetida a esforço intenso. Ademais, nota-se que o tabagismo também corrobora complicações pós-cirúrgicas, isso porque apresenta um efeito prejudicial na neoangiogênese e desregula o metabolismo da região inguinal, alterando a composição muscular local e prejudicando o processo de cicatrização. Assim, destaca-se a importância do controle das comorbidades no período pré-operatório e a orientação adequada ao paciente para otimizar o processo cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações cirúrgicas. Hérnia inguinal. Tabagismo.